

## **A PRODUÇÃO TEÓRICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA AMÉRICA LATINA**

**Aluno: Alessandro Biazzi Couto**

**Orientador: João Franklin Abelardo Pontes Nogueira**

### **As Teorias na Periferia e a Colonialidade**

Dentro da temática geral da pesquisa “O Mundo Visto das Margens: a produção teórica de Relações Internacionais na Periferia”, o objetivo deste trabalho é discutir a contribuição teórica da América Latina na disciplina. Nas ciências sociais em geral e na área de relações internacionais em particular, o conhecimento produzido na região tem se caracterizado historicamente pela reprodução acrítica de teorias oriundas dos centros de poder (EUA e Europa), que não refletem muitas vezes a condição subalterna latino-americana e as possibilidades de sua superação.

Neste sentido, autores como Walter Mignolo [1] e Aníbal Quijano [2] enfatizam o espectro da colonialidade do saber, uma relação de dominação centro-periferia que se estende na produção intelectual nos países do terceiro mundo mesmo no contexto pós-colonial. Pensar criticamente esta relação e vislumbrar a descolonização do saber coloca-se como uma questão central para a área de Relações Internacionais, cuja própria constituição enquanto disciplina e suas perspectivas teóricas dominantes visam discutir questões que afligem basicamente os países centrais e a perpetuar a dominação e os interesses destes estados.

Os debates mais recentes na disciplina nos EUA e as contribuições críticas dos autores pós-positivistas vêm exercendo uma influência apenas marginal nos países periféricos, mesmo no contexto multipolar do fim da Guerra Fria. O fazer teórico é restrito nestes países, cujos acadêmicos se concentram basicamente no estudo de questões regionais ou de política externa de seus países que lhes é dado por uma divisão internacional do trabalho intelectual. De fato, a periferia vem se constituindo mais como um espaço de afirmação das perspectivas conservadoras do que um ambiente fértil para um pensamento crítico de sua própria condição, mas também do sistema internacional como um todo que lhe é inerente.

### **A Teoria das Relações Internacionais na América Latina**

A densa pesquisa de como os estudos internacionais se desenvolveram na América Latina empreendida por Arlene B Tickner [3] serve como base fundamental para esta parte do trabalho. A autora analisa as perspectivas teóricas da região, artigos de periódicos e programas de ensino de teoria demonstrando que apesar de muitas vezes reproduzir historicamente perspectivas conservadoras do centro, as relações internacionais na América Latina teriam também um histórico de viés crítico.

Neste sentido, a teoria da dependência é o exemplo mais significativo. Mesmo não se constituído como uma teoria das relações internacionais *strictu sensu* já que tem sua origem na sociologia e na economia política, ela é reconhecida hoje como “a primeira aproximação periférica genuína dos problemas de desenvolvimento e inserção internacional”. [4] Para a autora, os acadêmicos da região foram capazes de construir um pensamento híbrido latino-americano articulando contribuições locais como a da teoria da dependência (em suas distintas vertentes), a interpretações realistas e (neo)liberais oriundas dos centros de poder. [5] Com isso os estudos internacionais na região, incluso suas teorias, não produzem um pensamento genuíno nem são inteiramente subordinado a lógicas do centro, mas se constroem

socialmente a partir da interação de diversos atores (academia, estado, relações externas etc) na visão da autora.[6]

O objetivo deste trabalho é portanto analisar criticamente as mais recentes contribuições teóricas da América Latina na área de Relações Internacionais a fim de perceber se elas apenas reproduzem as dinâmicas do centro, se lidam de fato com as necessidades dos povos região e de que forma se inserem nos debates das relações internacionais. É fundamental observar, por exemplo, que autores que se inserem na vertente do “híbrido latino-americano” se inclinam muita vezes na defesa de práticas estatais, o que em si não constitui uma interpretação genuinamente crítica da condição periférica mas visa apenas e fundamentalmente potencializar a participação destes estados no sistema sem questionar os termos e as contradições desta inserção internacional.

### **Conclusão**

Os estudos sobre a periferia e o potencial crítico que estes espaços carregam para a construção de outras formas de interação social para além do estado e do liberalismo de mercado têm crescido nos últimos anos. A América Latina se insere de forma importante neste debate dadas as extremas contradições existentes na região que permitem a existência de espaços que se beneficiam dos atuais padrões de inserção internacional convivendo “harmoniosamente” com outros espaços completamente marginalizados. Por fim, deve-se ressaltar a relevância política e cotidiana dos estudos teóricos para a transformação das práticas internacionais uma vez que teoria e prática estão intimamente associadas na construção dos atuais padrões de inclusão/exclusão dos países periféricos, da América Latina e do Brasil.

### **Referências**

- 1- MIGNOLO, W. D. – The Geopolitics of Knowledge and the Colonial Difference – Duke University Press **The South Atlantic Quarterly** 2002
- 2- QUIJANO. A Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. em **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas.** Edgardo Lander (org.) CLACSO, Buenos Aires. 2005. p. 227-278.
- 3- TICKNER, A. B. **Los estudios internacionales en América Latina : subordinación intelectual o pensamiento emancipatório ?** 1 ed. México, DF: Alfaomega, 2002
- 4- (*ibid*) p.47
- 5- (*ibid*) p. 49-55
- 6- (*ibid*) p. 160- 166